

## **VACINAS E FAKE NEWS: UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL NO ENSINO DE IMUNOLOGIA. ODS: SAÚDE E BEM ESTAR (3)**

Michelle Simões de Rezende Queiroz (ETEC de Caraguatatuba)

Desde o início da pandemia de Covid-19 em 2020, a disseminação de falsas notícias tem crescido em escala mundial, especialmente por meio das mídias sociais, fortalecendo movimentos anticiência, como os grupos antivacina. Apesar da ampla disponibilidade de informações confiáveis, muitos indivíduos ainda compartilham conteúdos sem checar sua veracidade, gerando riscos graves à saúde pública. Nesse contexto, a educação assume papel central, pois capacita os cidadãos a diferenciar fatos de informações falsas e a compreender sua realidade de forma crítica, conforme destacado por Paulo Freire (1979). O trabalho apresentado teve como objetivo compreender o funcionamento do sistema imunológico, evidenciar a importância das vacinas na prevenção de doenças e desenvolver estratégias para identificar e combater fake news relacionadas à imunização. A proposta foi realizada em aulas de Biologia com duas turmas do 2º ano do ensino médio de uma Escola Técnica Estadual em Caraguatatuba, envolvendo 80 alunos no total. A atividade ocorreu em quatro aulas de 50 minutos cada, com as turmas divididas em grupos e utilizando materiais como sulfite A3, canetas, laboratório de informática e livros didáticos. Na primeira aula, foi feita a revisão de conceitos sobre o sistema imunológico, suas funções, órgãos, células, imunidade inata e adquirida, além da produção e etapas das vacinas. A segunda aula consistiu em debates sobre notícias em circulação, em que os grupos analisaram se eram fatos ou informações falsas e elaboraram hipóteses. Já na terceira aula, cada grupo pesquisou uma fake news relacionada à vacinação e produziu materiais de divulgação científica (blogs, sites ou infográficos) para combatê-la. Esses trabalhos foram apresentados em até cinco minutos por grupo, com foco em refutar os conteúdos falsos. A atividade foi concluída com uma reflexão final sobre os resultados. Os efeitos da metodologia superaram as expectativas. A utilização de fake news como ferramenta de contextualização permitiu que os alunos aplicassem, de maneira crítica, o conhecimento adquirido em sala de aula. Os estudantes demonstraram capacidade de confrontar informações equivocadas com base em fundamentos científicos, avaliando sua plausibilidade e explicando por que eram falsas. Isso revelou não apenas maior compreensão sobre a fisiologia do sistema imunológico, mas também o desenvolvimento de habilidades investigativas e de pensamento crítico. O trabalho mostrou que, embora atividades de investigação exijam esforço e planejamento, podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e eficaz. Além de consolidar os conteúdos de Biologia, a prática promoveu uma formação cidadã ao estimular os estudantes a se posicionarem de



forma consciente diante da desinformação, especialmente em temas de grande relevância social como a vacinação.

**Palavras-chave:** Anticiência, Imunologia, Vacinas, Fake News.